

O CONTEXTO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA AS IMUNODEFICIÊNCIAS PRIMÁRIAS

CDS Porto, MLM Martins, AB Lopes, LBG Silva, LD Ferreira, CCB Silva, GPN Goequing, WJP Silva, EB Tressoldi, LSM Melo

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: As imunodeficiências primárias (IDPs), também conhecidas como erros inatos da imunidade, são disfunções do sistema imune geneticamente herdadas. Elas causam maior suscetibilidade a patologias, tais quais infecções, malignidades, alergias e doenças autoimunes. Hodiernamente, devido ao sequenciamento genético de nova geração (NGS), tem ocorrido o reconhecimento de novas IDPs e de variantes patogênicas atreladas a elas. Logo, estão sendo reformuladas as concepções para as IDPs. **Objetivo:** Analisar o contexto atual das imunodeficiências primárias, bem como as perspectivas geradas pelas novas descobertas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foi realizada uma busca por artigos dos últimos 5 anos sobre o tema no banco de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: “imunodeficiência primária”, “erros inatos da imunidade” e “genética” - fornecidos pela base de dados MESH -, com os operadores booleanos OR e AND. A busca gerou 1.038 resultados. Foram excluídos relatos de caso; assim como editoriais, e incluídos 13 artigos - dentre revisões e metanálises. **Resultados:** As IDPs são disfunções imunes, geralmente raras, de herança monogênica, que predispoem condições infecciosas e não infecciosas. De acordo com a União Internacional de Sociedades Imunológicas (UIS), as IDPs dividem-se em 10 grupos, sendo eles: imunodeficiências celular e humoral, imunodeficiências combinadas sindrômicas, deficiências de anticorpos, doenças de disfunção imune, doenças de disfunção fagocitária, defeitos na imunidade inata, doenças autoinflamatórias, deficiências do complemento, doenças devido à falência da medula óssea e imunodeficiências fenocópicas. Em 2022, foram reportadas 485 IDPs, representando um aumento de 55 variantes identificadas em relação à classificação de 2019. Os mediadores imunológicos são diversos, podendo incluir medicamentos, alimentação, citocinas, microRNA e outros. Destaca-se dentre eles a microbiota, associada a desregulações imunológicas por desequilíbrios no eixo dieta-microbiota-hospedeiro-imunidade, que geram manifestações clínicas e complicações. **Discussão:** O uso de tecnologias, como testes bioquímicos, celulares e NGS aprimorou a identificação das causas e a categorização das IDPs, reforçando a necessidade de se desenvolver novas técnicas e, porventura, associá-las com a inteligência artificial. A classificação permite compreender a fisiopatologia da doença, expondo qual instrumento da imunidade foi modulado geneticamente. Ademais, amplia a população indicada para testes de rastreio, favorecendo um diagnóstico preciso. Assim, será possível estabelecer tratamentos personalizados que aumentem a expectativa e qualidade de vida. Dentre as novas medidas terapêuticas, destacam-se terapias gênicas, transplante de células-tronco hematopoiéticas e outros fármacos, como anticorpos monoclonais, inibidores da fixação do complemento e inibidores do crescimento celular. É fundamental que esse conhecimento seja acessível mundialmente, com

vistas a favorecer o reconhecimento das IDPs e a equidade na saúde. **Conclusão:** Com o desenvolvimento de testes genéticos, bioquímicos e celulares, novas IDPs e suas etiologias são constantemente descobertas. Tal avanço permitirá a elaboração de diagnósticos efetivos e tratamentos individualizados. Indubitavelmente, esses recursos devem ser compartilhados, para que se promova o acesso universal à saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.238>

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NA DENGUE: REVISÃO DE ESTUDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

WJ Santos ^a, FLO Lima ^b, RJ Santos ^a

^a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Faculdade da Região Sisaleira, Conceição do Coité, BA, Brasil

Objetivo: Este estudo visa descrever as principais alterações hematológicas associadas à dengue, com foco em casos registrados no Brasil. **Introdução:** A dengue é uma doença viral causada pelo vírus da dengue e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. É endêmica em regiões tropicais e subtropicais, incluindo o Brasil, onde representa um problema significativo de saúde pública. Os principais tipos de alterações hematológicas associadas à dengue incluem leucopenia, linfopenia, plaquetopenia e manifestações hemorrágicas, especialmente em casos de dengue hemorrágica. Essas alterações podem levar a complicações graves, como choque hemorrágico e falência de múltiplos órgãos, tornando essencial seu diagnóstico precoce e tratamento adequado. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura com artigos científicos obtidos nas bases de dados SciELO e BVS, abrangendo estudos publicados entre 2014 a 2024. Foram utilizados descritores como “Dengue”, “Hematologia” e “Dengue Hemorrágica”. A análise focou-se em estudos conduzidos no Brasil, onde a dengue é uma das arboviroses mais prevalentes. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que as alterações hematológicas são comuns em pacientes com dengue. Um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro analisou 56 casos confirmados de dengue hemorrágica, encontrando que 82% dos pacientes apresentaram plaquetopenia severa, com plaquetas abaixo de 100.000/mm³. Em Fortaleza, Ceará, 49 pacientes com dengue hemorrágica foram acompanhados, e observou-se uma queda significativa na contagem de plaquetas no início da infecção, com recuperação gradual após tratamento adequado. Em outro estudo realizado em Recife, Pernambuco, com 658 pacientes, 29,4% foram classificados com dengue hemorrágica, com significativa leucopenia e trombocitopenia. Além disso, uma pesquisa em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com 543 pacientes durante uma epidemia de dengue, mostrou que 68,3% apresentaram leucopenia e 66,5% trombocitopenia, sendo estas alterações mais graves em pacientes com dengue hemorrágica. **Discussão:** A análise dos estudos sugere que as alterações hematológicas na dengue são marcadores importantes da gravidade da